

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Gabriel Nogueira da Silva

**ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS MISSÕES DE
DESMINAGEM HUMANITÁRIA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA DE
1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS**

**Resende
2021**

Gabriel Nogueira da Silva

**ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS MISSÕES DE
DESMINAGEM HUMANITÁRIA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA DE
1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Pedro Samir de Oliveira Lima

Resende
2021

Gabriel Nogueira da Silva

**ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS MISSÕES DE
DESMINAGEM HUMANITÁRIA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA DE
1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

1º Ten Pedro **Samir** de Oliveira **Lima**
(Orientador)

Cap Rafael Martins **Lemes**

1º Ten André Pereira **Sacomani**

Resende
2021

Dedico este trabalho, primeiramente aos meus pais, que me educaram e me colocaram no caminho certo, possibilitando que eu siga o meu sonho de ser oficial do Exército Brasileiro e, também, aos meus companheiros de turma que batalharam comigo esses longos cinco anos de formação, tornando tudo muito mais fácil e prazeroso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais por sempre me apoiarem em todos os momentos e me guiarem pelo caminho certo para que hoje eu possa estar realizando o meu sonho de me tornar oficial do Exército Brasileiro.

Também aos meus companheiros de turma que trilharam comigo esses longos cinco anos de formação. Com vocês os desafios mais difíceis foram superados, forjando laços de amizade, confiança e camaradagem. Sem dúvidas, sozinho eu não teria ido tão longe e por isso serei eternamente grato.

Ao meu orientador, por todo o seu esforço, dedicação e paciência para que o meu trabalho fosse desenvolvido da melhor forma possível, abrindo mão, muitas vezes, do seu tempo livre para me auxiliar, em prol deste trabalho e da minha formação. Sem seu auxílio, nada disso seria possível. Será sempre um exemplo a ser seguido.

RESUMO

ANÁLISE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS MISSÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA NOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA DE 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS

AUTOR: Gabriel Nogueira da Silva
ORIENTADOR: Pedro Samir de Oliveira Lima

A história do Brasil e do Exército Brasileiro é marcada por alguns momentos de conflitos e missões internacionais, como a Segunda Guerra Mundial e missões de Desminagem Humanitária em diversos países afora. O objetivo deste trabalho é analisar de forma clara e direta a participação do Brasil nas missões de Desminagem Humanitária nos países da América Latina do período de 1990 até os dias atuais, tentando justificar por meio de pesquisas e questionários se foram válidas tais missões, tendo em vista que o Brasil nunca sofreu problemas com campos de minas em seu território; bem como também apresentar as missões de Desminagem Humanitária que o Brasil ainda participa. Através do fichamento dos dados coletados e de um questionário compartilhado para militares que participaram das missões de Desminagem Humanitária foi observado que tais missões foram de grande importância para o Brasil e para o desenvolvimento do Exército Brasileiro. Um total de vinte e dois voluntários responderam o questionário e a totalidade respondeu que tais missões foram extremamente úteis, porém, com algumas observações como uma melhor difusão dos conhecimentos obtidos no exterior nas escolas de formação ou na atualização dos manuais que preconizam os procedimentos e táticas referentes à desminagem. Deste modo, foi possível concluir que mesmo o Brasil não possuindo problemas internos com campos de minas, as missões de Desminagem Humanitária são de extrema relevância para a projeção brasileira na América Latina bem como a atualização do “Modus Operandi” e adestramento dos recursos humanos do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Desminagem Humanitária. Missões internacionais. Campo de minas. Desenvolvimento do Exército. Recursos humanos. Projeção brasileira na América Latina.

ABSTRACT

ANALYSIS OF BRAZIL'S PARTICIPATION IN HUMANITARIAN DEMINE MINING MISSIONS IN LATIN AMERICAN COUNTRIES FROM 1990 TO THE PRESENT DAYS

AUTHOR: Gabriel Nogueira da Silva
ADVISOR: Pedro Wilson Paiva Ferreira

The history of Brazil and the Brazilian Army is marked by moments of conflicts and international missions, such as World War II and Humanitarian Demining missions in several countries. The objective of this work is to analyze clearly and directly the participation of Brazil in the missions of Humanitarian Demining in the countries of Latin America from the period of 1990 to the present day, trying to justify through research and questionnaires if such missions were valid, taking into account considering that Brazil has never suffered problems with mine fields in its territory; as well as presenting the Humanitarian Demining missions that Brazil still participates in. Through the collection of data collected and a shared questionnaire for military personnel who participated in Humanitarian Demining missions, it was observed that such missions were of great importance for Brazil and for the development of the Brazilian Army. A total of twenty-two volunteers answered the questionnaire and all replied that such missions were extremely useful, however, with some observations such as a better dissemination of the knowledge obtained abroad in training schools or in updating the manuals that recommend procedures and tactics. demining. Thus, it was possible to conclude that even though Brazil does not have internal problems with mine fields, the Humanitarian Demining missions are extremely relevant for the Brazilian projection in Latin America, as well as the updating of the “Modus Operandi” and training of the human resources of the Brazilian army.

Keywords: Humanitarian demining. International Missions. Minefield. Army development. Human resources. Brazilian Projection in Latin America.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Militares que participaram de missões de Desminagem Humanitária.	18
Gráfico 2 – Validade das missões para o Brasil.	19
Gráfico 3 – Razões positivas.	19
Gráfico 4 – Razões negativas.	20

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AICMA	Ação Integral contra as Minas Antipessoal
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CDS	Conselho de Defesa Sul-Americano
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
EB	Exército Brasileiro
EPI	equipamentos de proteção individual
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
MARMINAS	Missão de Assistência para Remoção de Minas na América do Sul
MARMINCA	Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América Central
Mercosul	Mercado Comum do Sul
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
PADCA	Programa de Assistência à Desminagem na América Central
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
ZOPACAS	Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul
%	Percentual

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	MINAS TERRESTRES	13
2.1.1	MINAS ANTIPESSOAL (AP)	13
2.1.2	MINAS ANTICARRO (AC)	14
2.2	DESMINAGEM	14
2.3	PROTEÇÃO INDIVIDUAL	14
2.4	DESMINAGEM HUMANITÁRIA	14
3.	REFERENCIAL METODOLÓGICO	17
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2	MÉTODOS	17
3.2.1	População	17
3.2.2	Coleta de dados	17
3.2.2.1	PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA	17
3.2.2.3	MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR DAS MISSÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA	19
4.	ANÁLISE ESTATÍSTICA	20
4.1	PESQUISA FEITA PELO FORMULÁRIO DO GOOGLE.....	20
5.	CONCLUSÃO	23
6.	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), todos os anos, as minas terrestres matam milhares de pessoas - a maioria delas crianças, mulheres e idosos - e mutilam severamente incontáveis vítimas. Espalhados em cerca de 59 países, os campos de mina são um lembrete constante de conflitos que ocorreram no passado, não perdendo seus efeitos por um cessar-fogo ou paz (NAÇÕES UNIDAS, 2013 apud Borlina, 2015, p. 10).

O Brasil participou de programas de desminagem desenvolvidos na América Central e na África e vem participando na América do Sul. Apesar de haver indícios da necessidade de maior discussão no âmbito do Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS) mesmo com a gravidade do problema na Colômbia, a inclusão do tema na pauta da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e na cooperação relativa à Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) pode ainda representar uma nova forma de estender as ações de desminagem apoiadas pelo Brasil a países da África. Além do campo político, vários aspectos são abordados no campo militar e seus reflexos para a defesa nacional (Borlina, 2015).

Tendo em vista a conjuntura atual do Exército Brasileiro (EB) na participação de missões de desminagens humanitárias é de suma importância o aprimoramento técnico e profissional dos militares de engenharia para que possam desempenhar de forma segura suas funções.

Assim, é oportuno problematizar a seguinte questão: É válida a participação do Brasil nas missões de Desminagem Humanitária? Pode-se dizer que outros pontos são relacionados a esse questionamento, como por exemplo a razão do Brasil participar de missões de Desminagem Humanitária sem que seu território sofra com campos de minas.

Tendo como ponto de partida esses questionamentos, este trabalho tem o objetivo de destacar os eventos que levaram o Brasil a participar de missões de Desminagem Humanitária e tentar mostrar se é relevante a participação do EB nas distintas missões já efetuadas e que ainda estão sendo desempenhadas.

Esta pesquisa justifica-se intimamente em exaltar a necessidade do permanente e contínuo aprimoramento técnico e profissional das Forças Armadas, dos métodos de desminagem bem como do desenvolvimento tecnológico, a fim de manter a boa imagem do EB diante do cenário interno e externo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar de forma direta e clara a participação do Brasil nas missões de Desminagem Humanitária nos países da América Latina desde 1990 até os dias atuais.

1.1.2 Objetivo específico

Justificar se é válida ou não a participação do Brasil nas missões de Desminagem Humanitária na América Latina do período de 1990 até os dias atuais.

Mostrar as missões de Desminagem Humanitária que o Brasil ainda participa na América Latina.

Expor os motivos que levam o Brasil a participar de Desminagem Humanitária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MINAS TERRESTRES

A mina terrestre é uma carga explosiva com invólucro, dotada de um ou mais dispositivos acionadores, destinada a ser acionada por viatura ou pessoal. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 1-4)

2.1.1 MINAS ANTIPESSOAL (AP)

São destinadas a produzir baixas em tropas a pé. Seu objetivo principal é mutilar e não matar. Embora o Exército Brasileiro em cumprimento aos protocolos internacionais não empregue mais essas minas, deve conhecer cada uma delas para continuar desenvolvendo as técnicas de desminagem, mantendo suas tropas em condições de fazer frente a este tipo de artefato. Podem ser divididas em 4 (quatro) subgrupos: (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-1)

a. Minas Explosivas - A maioria delas é acionada por pressão, o seu efeito violento de sopro pode ferir seriamente os pés e pernas de uma pessoa que esteja sobre ela. As minas explosivas são normalmente enterradas. Algumas vezes elas são lançadas na superfície, sendo normalmente de difícil localização. Minas explosivas AP normalmente requerem uma pressão de 3 (três) a 5 (cinco) kg para seu acionamento. Portanto uma pequena criança pode acionar uma mina explosiva AP. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-1)

b. Minas de Fragmentação - A maioria delas são acionadas por cordéis de tropeço. As minas de fragmentação são normalmente localizadas acima do solo, montadas sobre uma estaca feita de madeira ou liga de ferro. Quando uma pessoa tropeça no arame (cordão) a mina detona arremessando fragmentos metálicos letais em todas as direções ao seu redor. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-1)

c. Minas de Fragmentação com Salto - Podem ser acionadas por pressão ou por cordão de tropeço (tração). Minas de salto são normalmente enterradas com uma pequena parte do detonador exposto. Quando o arame de tropeço é acionado ela salta acima do solo a uma altura aproximada de 1 a 1,5 m e detona espargindo fragmentos letais em todas as direções. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-2)

d. Minas de Fragmentação Direcional - Podem ser acionadas eletricamente ou por cordão de tropeço. A mina é normalmente instalada sobre o solo (na superfície) e pode também ser colocada suspensa sobre as árvores. Quando o arame ou cordão é tracionado a mina detona espargindo centenas de fragmentos letais numa única direção com um efeito de tiro letal. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-2)

2.1.2 MINAS ANTICARRO (AC)

São destinadas a tornar indisponível ou destruir veículos e têm um efeito letal sobre os seus ocupantes. As minas AC podem ser divididas em dois subgrupos: (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-3)

a. Minas Explosivas - São normalmente acionadas por pressão, requerendo em torno de 150 a 200 Kg de pressão para seu acionamento. Elas são, normalmente, enterradas com intenção de, por intermédio do efeito do explosivo, tornar indisponível um veículo, com a quebra de sua esteira ou o estouro dos seus pneus. O efeito sobre os veículos de pouca resistência e de rodas é máximo. A grande quantidade de altos explosivos usados nas minas AC (5 a 20 Kg) visa destruir completamente carros e caminhões. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-3)

b. Minas de Penetração - São minas que contém uma carga especialmente concebida destinada a penetrar à blindagem de um carro de combate. O efeito explosivo provoca um furo através da blindagem e os gases quentes e venenosos resultantes, somados à fragmentação, matam a guarnição do carro. Minas de penetração AC são acionadas por uma variedade de mecanismos, tais como pressão, elétrico, magnético, etc. (MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, 2000, pp. 2-4)

2.2 DESMINAGEM

Desminagem é o processo de remoção de minas terrestres ou navais. Os limpadores de minas usam muitas ferramentas para realizar suas tarefas. Historicamente, as ferramentas incluem muitos animais treinados, incluindo cães e ratos, mas na maioria das vezes, as minas terrestres do mundo moderno contam com detectores de metais ou veículos com uma grande variedade de ferramentas mecânicas. Outros métodos foram desenvolvidos para detectar minas, incluindo o uso de mamíferos marinhos treinados,

bactérias, acústica e outros métodos mais exóticos. Os principais métodos usados para desminagem humanitária em terra são: detecção manual usando detectores de metais e protetores, detecção por cães de detecção de minas especialmente treinados e remoção mecânica usando veículos blindados equipados com manguais, dispositivos de perfilhos ou similares. (Wikipédia, Desminagem, 2020)

2.3 PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Desminadores devem trajar equipamentos de proteção individual (EPI), como capacetes, viseiras, luvas blindadas, coletes e botas, na tentativa de protegê-los caso uma mina seja acionada por acidente. Os EPIs podem oferecer proteção significativa contra minas explosivas anti-pessoais, e estas são mais comuns. As tecnologias relacionadas que foram desenvolvidas para melhorar a segurança incluem grandes almofadas amarradas ao fundo dos calçados que distribuem o peso e embotam o impacto dos passos, uma vez que distúrbios muito leves do solo podem dar vazão a minas velhas, instáveis ou a gatilhos intencionalmente sensíveis. Desenvolvido pela primeira vez em 1954 pelos britânicos como botas que são infladas pela primeira vez pelo soldado de combate, este calçado especializado tornou-se um item necessário para algumas operações de desminagem. (Wikipédia, Desminagem, 2020)

2.4 DESMINAGEM HUMANITÁRIA

Organização dos Estados Americanos (OEA) criou, em 1992, o Programa de Assistência à Desminagem na América Central (PADCA) em resposta às solicitações de Estados da América Central, tais como Nicarágua, Costa Rica, Honduras e Guatemala, afetados por minas antipessoal. Desde então, o Programa evoluiu dentro da visão eminentemente humanitária, para restaurar condições seguras de vida, produtivas e livre da ameaça de minas, em comunidades anteriormente afetadas por minas. Após seis anos de experiência e considerando a importância do tema, em virtude do impacto das minas sobre o desenvolvimento, sobre os direitos humanos, sobre a igualdade de gênero e sobre as necessidades das crianças e jovens, entre outros vários aspectos sociais, o Programa ampliou sua capacidade de assistência, tornando-se, em 1998, o Programa de Ação Integral contra as Minas Antipessoal (AICMA). (JID, 2020)

Em face de tal evolução, o Programa ampliou sua capacidade assistencial, tornando-se, em 1998, o Programa de Ação Integral contra as Minas Antipessoal (AICMA), de caráter eminentemente humanitário, através do qual se busca restaurar as condições de vida e a confiança dos cidadãos, reduzir a ameaça e o perigo causados por artefatos explosivos e minas antipessoais, bem como recuperar o uso das terras afetadas para as atividades produtivas. Trata-se de um programa multilateral em que, além dos países apoiados, participam do esforço um número considerável de doadores e nações contribuintes, além de organizações internacionais e entidades não-governamentais. (JID, 2020)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), livros, revistas especializadas e em sites na internet sobre os eventos que levaram o Brasil a participar de missões de Desminagem Humanitária bem como avaliar se é e foi válida a participação do Brasil nestas missões.

Foi feito também um questionário por meio da ferramenta “google forms” visando os mesmos objetivos.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 População

O universo a qual foi enviado o questionário foram os militares que participaram das missões na Nicarágua, Equador e Colômbia por possuírem informações mais fidedignas. Na pesquisa feita no formulário do Google foram obtidas 23 respostas.

3.2.2 Coleta de dados

Tendo em vista a vasta gama de informações que podem ser obtidas desde tema, o método de coleta de dados foi o fichamento. Todas as informações obtidas serão registradas para que mais para frente possam ser analisadas e avaliadas se são uteis para o TCC ou não.

Foi realizado um questionário com os oficiais e praças que participaram ou que ainda estão participando de missões de Desminagem Humanitária nos países da América Latina.

3.2.2.1 PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

Na atualidade, o programa em andamento na Colômbia pode ser considerado a última fase a ser completada para tornar o Hemisfério Ocidental uma zona livre de minas

terrestres, conforme resolução nº 1.644, adotada na Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 7 de junho de 1999. Pode-se considerar que a primeira onda de desminagem humanitária teve início na Nicarágua, mais precisamente no ano de 1991. (Vannuchi, 2020)

Este país da América Central havia passado por conflitos internos, denominados Revolução Sandinista e movimento contrarrevolucionário (1979 – 1990), deixando um triste legado de áreas contaminadas por minas terrestres tanto na Nicarágua, como em Costa Rica e Honduras, lançadas por ambos contendores. (Vannuchi, 2020)

Em 1996, com o reinício dos trabalhos de desminagem na Nicarágua, estabeleceu-se a Missão de Assistência para a Remoção de Minas na América Central (MARMINCA), que durou 17 anos, destruindo 81.014 artefatos e empregando 297 militares estrangeiros, dos quais 46% foram brasileiros, considerando a participação de militares de 11 países. (Vannuchi, 2020)

A segunda onda de desminagem humanitária teve início em 2003, com a criação da Missão de Assistência para Remoção de Minas na América do Sul (MARMINAS), visando realizar a desminagem na fronteira entre o Equador e Peru, contaminada por minas terrestres, em consequência da Guerra do Cenepa (1995). Novamente, o protagonismo brasileiro foi marcante. A missão durou 11 anos, encerrando-se em 2013, com a participação de 81 militares estrangeiros, sendo 61% de brasileiros. (Vannuchi, 2020)

É importante ressaltar que em 2011 criou-se o Estágio de Desminagem Humanitária, no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), a fim de ampliar a capacitação profissional de militares para atuarem como supervisor internacional e monitor em missões de desminagem humanitária sob a égide de organismos internacionais, possibilitando, ainda, a presença de estrangeiros. (Vannuchi, 2020)

Efetivamente, a terceira onda de desminagem humanitária surge juntamente com o encerramento do conflito interno na Colômbia, que envolveu, principalmente, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), em 2016. (Vannuchi, 2020)

3.2.2.2 MOTIVAÇÃO PARA PARTICIPAR DAS MISSÕES DE DESMINAGEM HUMANITÁRIA

As operações de manutenção da paz devem ser consideradas um mecanismo favorável para as aspirações globais do Brasil. Apesar dos desafios de segurança, as missões da ONU permitem o treinamento das Forças Armadas e integração militar na América do Sul a um custo relativamente baixo. As missões também permitem um maior prestígio internacional. A presença do Brasil em nações amigas de língua portuguesa e no mundo em desenvolvimento legitima seu status de potência econômica e militar no sul global. Além disso, o Brasil, com suas contribuições, fortalece sua busca por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (Bracey, 2020). Apesar das Missões de Desminagem Humanitária não serem consideradas missões de paz, pode-se afirmar que que os objetivos a serem atingidos no campo tático e político são os mesmos.

A participação nas missões também permite ao Brasil buscar dois outros objetivos fundamentais: solidariedade regional na América Latina e relações comerciais mais intensas com o sul global. De acordo com a Constituição da República de 1988, o Brasil busca a "integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações". Os líderes civis pós-ditadura priorizaram o livre comércio para compensar a concorrência dos Estados Unidos, cujo mercado lucrativo ameaçou reduzir a capacidade de negociação comercial do Brasil com países vizinhos. Essa competição e as falhas do modelo econômico protecionista da ditadura levaram à criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) com Argentina, Paraguai e Uruguai em 1991, buscando novos mercados e oportunidades de comércio (DINIZ, 2007, p. 97). A política externa civil brasileira também priorizou laços fortes com o mundo em desenvolvimento a fim de estender seus interesses econômicos para além da sua esfera de influência tradicional. (Bracey, 2020)

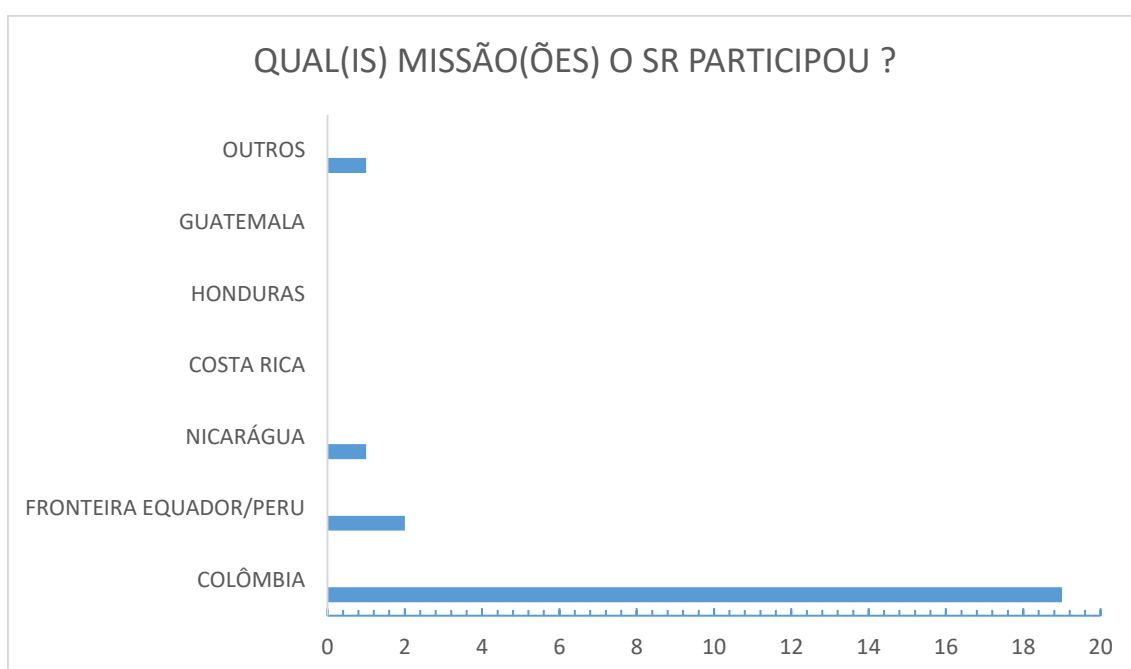
Contribuições futuras do Brasil em missões de paz da ONU ou Desminagem Humanitária continuarão a refletir o viés pragmático de sua política externa. O país buscará maior prestígio para mostrar sua emergência como uma potência econômica e política por meio da ação na ONU. (Bracey, 2020)

4 ANÁLISE ESTATÍSTICA

4.1 PESQUISA FEITA PELO FORMULÁRIO DO GOOGLE

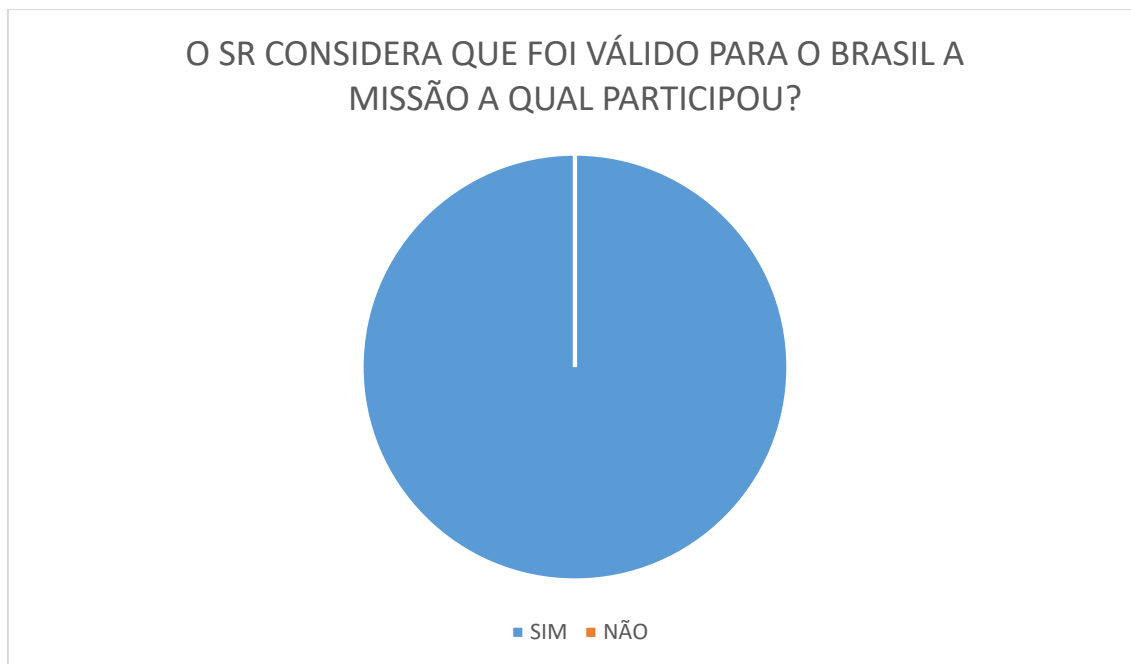
As perguntas feitas no formulário foram diretas e objetivas visando reunir uma visão geral dos militares que participaram de missões de Desminagem Humanitária na América Latina.

Gráfico 1 – Militares que participaram de missões de Desminagem Humanitária



Fonte: AUTOR (2021)

Gráfico 2 – Validade das missões para o Brasil



Fonte: AUTOR (2021)

Vale destacar no gráfico acima que 100% dos militares que foram voluntários para responder a pesquisa consideram que as missões de Desminagem humanitária são válidas para o Brasil.

Gráfico 3 – Razões positivas



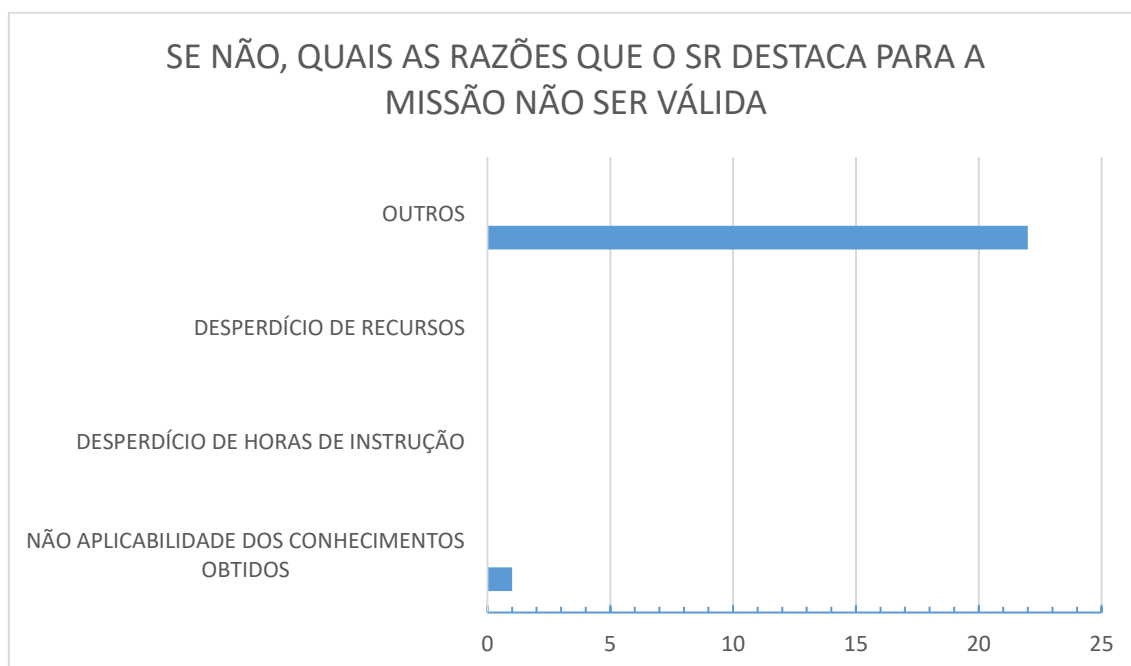
Fonte: AUTOR (2021)

No questionamento feito acima os voluntários tinham a opção de marcar mais de uma razão disponibilizada pelo formulário e um campo aberto para que expressarem outras razões caso considerassem relevante, representado no gráfico por “OUTROS”.

Dentre esses outros motivos que foram expressados podemos destacar os seguintes:

- Demonstração de força e conhecimento intelectual de um país que não possui conflito com minas terrestres e está em condições de atuar neste cenário.
- Projeção do Brasil no seu entorno estratégico e fomento de colaborações nos Organismos Internacionais (no caso da Colômbia, OEA)
- Adquirir fluência em outro idioma;
- Conhecer o modo de atuação de um outro Exército (por dentro)

Gráfico 4 – Razões negativas



Fonte: AUTOR (2021)

No gráfico acima observa-se 22 votos em “OUTROS” e 1 voto em “NÃO APLICABILIDADE DOS CONHECIMENTOS OBTIDOS”. Verificando na pesquisa feita quais são esses outros motivos temos que é dito que a missão é válida.

5 CONCLUSÃO

As aspirações do EB no contínuo aperfeiçoamento técnico e profissional dos seus militares, bem como as metas no campo político por um maior prestígio internacional, justificam a participação do Brasil nas missões de Desminagem Humanitária bem como nas diversas missões de paz.

A pesquisa realizada com os militares que já participaram das missões de Desminagem Humanitária na América Latina só reforça por uma ótica mais precisa, por terem propriedade de conhecimento, que tais missões são de extrema importância para a atualização do “Modus Operandi” referentes à Desminagem Humanitária, tornando nossa Força Terrestre apta e preparada para atuar a qualquer momento caso haja tal necessidade.

Contudo, foi possível observar através da pesquisa que existe uma má retransmissão dos conhecimentos adquiridos nas missões. Faz-se necessário um estudo para que tais conhecimentos sejam melhor transmitidos para o corpo de tropa, principalmente para as escolas de formação, tornando os recém-formados oficiais e praças mais aptos para cumprir missões dessa natureza.

Por fim, é importante que sejam realizados estudos sobre os equipamentos e materiais de desminagem afim de que o EB acompanhe a evolução tecnológica juntamente com os técnicas e procedimentos, características vitais para que o Brasil possa continuar realizando missões de Desminagem Humanitária, sendo referência na América Latina.

REFERÊNCIAS

Borlina, M. (21 de 06 de 2015). **A desminagem humanitária como instrumento político da diplomacia brasileira**. Fonte: Coleção Meira Mattos revista das ciências militares: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/499>

Bracey, D. (19 de 02 de 2020). **SciELO**. Fonte: SciELO: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292011000200003#:~:text=A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20nas%20miss%C3%B5es%20tamb%C3%A9m,intensas%20com%20o%20sul%20global.

JID. (11 de 07 de 2020). **Desminagem Humanitária**. Fonte: Junta Interamericana de Defesa: https://www.jid.org/?page_id=2280&lang=pt

MANUAL DE CAMPANHA C 5-37, E. B. (2000). **MANUAL DE CAMPANHA C 5-37**. Em E. BRASILEIRO, *MANUAL DE CAMPANHA C 5-37*.

Vannuchi, C. W. (11 de 07 de 2020). **A Terceira Onda de Desminagem Humanitária Concluindo o Ciclo nas Américas**. Fonte: DefesaNet: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/25248/A-Terceira-Onda-de-Desminagem-Humanitaria-Concluindo-o-Ciclo-nas-Americas/>

Wikipédia, C. d. (28 de 06 de 2020). **Desminagem**. Fonte: Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Desminagem&oldid=54606212>

Wikipédia, C. d. (28 de 06 de 2020). **Mina-S**. Fonte: Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Mina-S&oldid=56392876>